

A photograph of a coffee plantation. The image shows dense green coffee leaves and branches heavily laden with small, green coffee cherries. A small, light-colored bird is perched on a branch in the lower right quadrant. The background is a soft-focus green, suggesting a vast field of coffee trees.

CADERNO
Agronegócios

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO e REGIÃO - MARÇO DE 2020

 **Jornal do Sudoeste**

FOTO: Nelson P. Duarte

Conselho aprova distribuição de recursos do Funcafé

Ministra Tereza Cristina disse que é preciso pensar em instrumentos para ampliar o orçamento para o setor

O Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC) aprovou nesta sexta-feira (13) a proposta de distribuição dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) para o ano safra 2020/2021. Dos R\$ 5,7 bilhões do orçamento do fundo, R\$ 1,6 bilhão será destinado para custeio, R\$ 2,3 bilhões para a comercialização, R\$ 1,15 bilhão para a aquisição de café.

Outros R\$ 650 milhões irão para capital de giro e R\$ 10 milhões para a recuperação de cafezais.

Na abertura do encontro, a ministra Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) disse que é preciso pensar em instrumentos para ampliar o orçamento do Funcafé e financiar mais produtores, chamando gente de mercado para pensar em alternativas.

“O que a gente tem tentado fazer com todas as cadeias produtivas aqui no Mapa é incentivar os integrantes a pensar fora da casinha, e a gente está fazendo isso aqui todos os dias. Se der certo, ótimo,

mas vamos focar principalmente nesses produtos que já são cadeias tradicionais, que já estão segmentados como o café e a cana de açúcar”, disse a ministra.

A ministra também destacou a necessidade de ampliar o segmento do café gourmet, com recursos para equalizar financiamentos, baixar juros, viabilizando alternativas de produção aos cafeicultores de menor porte, sabendo onde estão os gargalos para ajudá-los a agregar valor à produção.

Sobre o preço mínimo do café, a ministra ressaltou que é preciso trabalhar para aperfeiçoá-lo, com o objetivo de passar mais confiança à cafeicultura. “Esse valor é técnico e deve ser condizente com a realidade. Não deve ser usado como uma política de preços”, alertou ela.

OIC

O Conselho também debateu a manutenção da Organização Internacional do Café (OIC), para cumprir seu papel de apoiar a cafeicultura mundial.

A ministra reconheceu que o Brasil



Noaldo Santos/Mapa

como maior produtor mundial de café deve ter atuação mais ativa na organização. Ela disse que apoia a presença do país na OIC e defende a apresentação de um plano de reestruturação, na reu-

nião da entidade, em setembro, em Londres. “É o único organismo do setor e precisa ser bem utilizado”, completou ela.

(Ascom MAPA – em 13/03/2020)



CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS



**REVENDEDOR
AUTORIZADO
PENAGOS**

DESPOLPADOR
PENAGOS



**PRODUTOR CHEGOU A HORA
DE FAZER A REVISÃO DE SUA
COLHEDORA DE CAFÉ
VENHA FAZER ORÇAMENTO PARA
REVISAR SUA MÁQUINA**



AQUI VOCÊ ENCONTRA TODAS AS PEÇAS PARA SUA COLHEDORA:

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS,
GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS,
ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES, SECADORES,
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, COLHEDORAS DE CAFÉ,
LAVADORES, DESPOLPADORES E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770 - agromarparaíso@gmail.com

NOVA AMÉRICA CAFÉ

Há mais de 40 anos a Nova América Café está no mercado de café trabalhando e oferecendo parceria à Produtores, Torrefadores, Comerciantes, Exportadores e Cooperativa!

Nossos serviços multioperacionais são conhecidos pela sua excelência

Sempre prezando pela qualidade de nossos serviços, a **Nova América Café** é uma empresa multioperacional que atua **desde 1977** no mercado cafeeiro, buscando o melhor para o seu café, venha nos conhecer!

Oferecemos serviços de:



Comercialização



Preparo de café



Armazenamento



CAFÉS ESPECIAIS DO BRASIL

DESDE 1977

Rua José Mambrini, 605 - Vila Helena
São Sebastião do Paraíso - MG (35) 3531-2275
novaamericacafe@novaamericacafe.com

Em MG, produtores de café reveem para baixo previsão de colheita

A estiagem prolongada no ano passado e as chuvas em excesso este ano nas regiões produtoras de café em Minas Gerais devem prejudicar o resultado da safra 2020/21, que começa a ser colhida em maio. O total a ser produzido só poderá ser projetado em abril, com o fim da fase de crescimento dos frutos, mas já é certo que, apesar do ano de safra cheia - levando-se em conta a bialidade característica da cultura -, a expectativa é de que a produção nacional não ultrapasse a de dois anos atrás, de 61 milhões de sacas.

Volume bem abaixo do estimado em fevereiro pela consultoria INTL FCStone, de 65,1 milhões de sacas - o que poderia ser considerada uma supersafra. "Não acreditamos em uma supersafra em 2020, mas sim em um número próximo à colheita de 2018", confirma o presidente da Cooperativa Regional de Cafeicultores de Guaxupé (Cooxupé), Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

Um fator que impedirá resultado melhor já está consolidado. A seca e as altas temperaturas no início do segundo semestre do ano passado impediu o desenvolvimento de parte das floradas. Com isso, as rosetas, que em condições

ideais deveriam estar hoje com 12 a 15 frutos, estão com 8 a 10, segundo o coordenador do Departamento de Geoprocessamento da Cooxupé, Éder Ribeiro dos Santos. "As rosetas estão banguelas", compara o coordenador. A cooperativa, que é a maior do mundo em café, fica no sul de Minas Gerais, que produz 50% da safra brasileira da bebida.

Outro fator que pode afetar a produtividade dos cafezais no atual ciclo, as chuvas em excesso, ainda não pode ser medido. "Com as chuvas, muitos produtores podem não ter conseguido entrar (nas plantações) e dar o trato necessário às lavouras", aponta o representante da Cooxupé, se referindo, por exemplo, à aplicação de adubos e ao controle de pragas e doenças. Esse diagnóstico, se houve ou não prejuízo na saúde das plantas, só poderá ser feito às vésperas da colheita.

Produtor de café em Alto Jequitibá, na Zona da Mata, Luizmar Catheringer afirma ter tido prejuízo de aproximadamente R\$ 150 mil com a destruição de pés durante as chuvas. A Zona da Mata está entre as regiões mais atingidas por tempestades em Minas Gerais este ano.

De um total de 150 mil pés, o produtor perdeu 15 mil, o equivalente a cerca de 300 sacas. Com isso, sua produção, projetada em 2,5 mil sacas, vai cair para 2,2 mil. A destruição dos pés aconteceu por deslizamentos de terra. Na região, onde se produz 25% do volume total de café do Estado, o terreno é acidentado e o café é plantado nas montanhas.

Catheringer afirma que o prejuízo não ficou apenas na perda dos pés de café. "As estradas internas que utilizamos para o trato e o escoamento da produção também foram destruídas. Em algumas áreas não consegui nem sequer levar o adubo", relata. O produtor afirma não ser o único na região a ter registrado problemas com as chuvas. Agricultores de 30 municípios no entorno, conforme Catheringer, também tiveram prejuízo com as tempestades. O produtor afirma ter acionado o seguro para cobrir os estragos.

O diretor-presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Laginha (Coo café), na Zona da Mata mineira, onde é produzido o chamado café Matas de Minas, Fernando Cerqueira, afirma que os danos foram pontuais e não vão afetar a safra que começa a ser colhida em maio.

A expectativa é que a região produza entre 7 milhões e 7,5 milhões de sacas. "Quando se aplica à região, a significância (dos prejuízos causados pela chuva) é baixa", diz Cerqueira.

A analista de Agronegócios da Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg), Ana Carolina Gomes, diz ser cedo para medir o impacto das condições climáticas na próxima safra do café, pelo fato de os grãos ainda estarem em formação. Afirma, no entanto, que relatos de perdas à Faemg, em relação às tempestades, foram feitos apenas por parte da Zona da Mata. "A chuva é benéfica para toda e qualquer cultura. O excesso, porém, causa prejuízo", diz Ana Carolina.

A expectativa preliminar da Faemg é de que a safra que começa a ser colhida em maio atinja 31 milhões de sacas em Minas Gerais. A safra anterior foi de 24 milhões de sacas e teve impacto negativo de problema oposto, falta de chuvas. "Houve quebra por causa da seca e altas temperaturas. Na mesma galha havia grãos verdes junto a grãos maduros. Agora esperamos uma safra maior e com mais qualidade", afirma a analista da Faemg.

(FONTE: *Estadão Conteúdo*)

ACISSP e SENAR APOIANDO OS PRODUTORES RURAIS

Conhecimento e conquista andam sempre juntos. ACISSP/SENAR, ensinando para o futuro melhor.



Pandemia fará café subir por falta de containers para levar grãos do Brasil para o mundo

O mercado do café, que até o momento não enfrentou grande volatilidade por conta do Coronavírus, pode começar a ver o cenário a mudar nos próximos dias, porém com resultados positivos para os preços na Bolsa de Nova York (ICE Future US).

Nesta quarta-feira (11/3) mesmo dia em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a confirmação de uma pandemia mundial do vírus, Lúcio Dias - Superintendente Comercial da Cooxupé, informa que problemas com logísticas em todos os portos do mundo devem impactar o Brasil nos próximos dias e que navios de containers já começam a ser cancelados, causando desabastecimento na demanda mundial de café.

— “Não tendo container para encher e mandar café, provavelmente veremos mudanças de preços, que provocará uma reação positiva para o mercado, uma vez que o café do Brasil pode parar de chegar do mundo”, afirma Lúcio.

Segundo o Superintendente da Cooxupé, dentro desta nova realidade as tentativas de compras antecipadas será ainda maior porque os estoques tendem a ser consumidos rapidamente, sem reposição. O nervosismo deverá aumentar a necessidade de novas compras, causando corrida por fixação mundial.

Além disso, segundo Lúcio, outra notícia positiva para o setor é o aumento do consumo doméstico da bebida, pois as pessoas de todos os continentes tendem a ficar em casa por temo do contágio do vírus.

— “Li num artigo uma estimativa de aumento de quase 20% no consumo doméstico neste período, que pode ser um fator positivo para o nosso negócio”, destaca Lúcio.

Os reflexos nos preços deverão ser vistos nos próximos 10, 15 dias. A longo prazo o cenário também tende a continuar positivo, mesmo após a normalização da crise com a logística, o que deverá acontecer num prazo entre 45 e 60 dias.

CUSTO DE PRODUÇÃO

O cenário também pode ser positivo para o produtor quando o assunto é custo de produção, setor que, no entender do superintendente comercial da Cooxupé, não deve registrar altas expressivas ao longo dos últimos anos. “Agora é a hora de, a cada dia mais, a gente administrar melhor os nossos custos, tomando as melhores decisões”, destaca.

Lúcio Dias acredita que o café para 2024 (precificado por R\$ 650,00), poderá ser considerado um negócio positivo para o produtor. “Se não acontecer absolutamente nada de acidente climático, nós vamos ter uma safra boa e poderá acontecer pressão sobre as cotações; nessa modalidade de venda antecipada, o produtor estará com o valor do seu café travado”, explica o diretor da Cooperativa Cooxupé.

Mas para o próximo dias o mercado deverá manter a volatilidade que o produtor vem enfrentando desde o início deste ano. “O mercado de café está no contexto desse desinteresse, podendo cair novamente como aconteceu na semana passada. Mas o produtor sabe que só deve fazer negócio quando o mercado estiver em um momento de alta”, finaliza Lúcio Dias.

FONTE: NOTÍCIAS AGRÍCOLAS

(11/03/2020 - por Aleksander Horta e Virginia Alves)



CAFEZAL
Peças e Implementos Agrícolas

Em breve!

 (35) 99952-9500  (35) 3531-5076

www.cafezalpecas.com.br

Avenida Zezé Amaral, 773

São Sebastião do Paraíso - MG



ENCONTRO DE MULHERES PRODUTORAS

A engenheira agrônoma Sirlei Renata Sanfelice de Carvalho, extensionista da EMATER-MG em Jacuí, foi uma das palestrantes no “Encontro de Mulheres Produtoras”, evento realizado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Agropecuário, quinta-feira (12/3), no Parque de Exposições João Bernardes Pinto Sobrinho em São Sebastião do Paraíso.

No encontro houve a participação de produtoras no segmento agropecuário, fruticultoras, artesãs, avicultoras, comerciantes, empresárias. O objetivo do evento foi “reconhecer e valorizar a mulher que, a cada dia tem maior destaque na sociedade”.

Na programação foram incluídas palestras motivacionais e de aspecto técnico e gestão de negócios, bem como de relatos de histórias de vida, exemplos de trabalhos persistentes que têm rendido além do prazer pelo que se faz, bons resultados financeiros.

A engenheira Sirlei Renata Sanfelice de Carvalho tem em seu DNA, sangue de pais, família de agricultores. Nascida em Araras (SP), ainda adolescente, mudou-se com sua família para Ibiá (MG). Conforme relatou em sua palestra, foi um recomeço, de vez que motivado por mudança de plano econômico em 1994, seus pais “perderam tudo”, menos a fibra e disposição.

Conforme relatou, “nascida na roça”, não teve dúvida em escolher: prestou vestibular e ingressou no Curso de Agronomia da Universidade de Viçosa em 1997, lembrando que seus pais a influenciaram “nesta paixão pela agricultura”.

Formou-se em 2002 aos 23 anos, ca-



Nelson P. Duarte

Engenheira agrônoma Sirlei Renata Sanfelice de Carvalho

sou-se com o também engenheiro agrônomo Antônio Carlos Gomes de Carvalho e mudou-se para Manhuaçu, passando a atender vários municípios como Ponte Nova, Viçosa, e até Capelinha, entre outros, quando teve a experiência de trabalhar e conhecer a realidade da cafeicultura e as matas de Minas.

Ingressou na EMATER-MG em 2006, e passou a exercer a função de extensionista em Jacuí em 2017, mas residindo em São Sebastião do Paraíso.

Sua experiência como produtora de café

iniciou-se em 2002, atividade partilhada com o marido em um sítio que ainda mantém em Manhuaçu, além de uma propriedade que arrendaram na região do Morro Vermelho no município paraisense em 2017, onde a cafeicultura é o carro-chefe.

Mãe de dois filhos, a quem tem passado valores morais o amor pelo Meio Ambiente, “a mesma paixão”, recebida de seus pais, Sirlei disse se sentir realizada, pois tem sido com “muita luta e muitos anjos em seu caminho”.

AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Um PIB que representa mais de 20% em nosso país merece uma atenção especial do mercado de Seguros, este é o Agronegócio, mais de 25 milhões de pessoas ligadas direta e indiretamente ao Agro, nível de tecnologia muito avançado, altos investimentos por parte do Produtor Rural e uma necessidade latente de solução em Seguros para os riscos expostos.

Em 2018 o mercado segurador pagou quase 2 bilhões em indenizações, numa economia que cresceu 0,1%, qual seria o impacto se os produtores beneficiados com as indenizações não tivessem seguro?

E quantos mais poderiam ter recebido caso tivessem contratado seguro? O fato é, precisamos divulgar mais o que temos de soluções em seguros para o mercado do agronegócio, e para isto em 2020 o Governo Federal mais do dobrou o valor de subvenção, previsão de 1 bilhão, isto representa mais de 50% de todo prêmio de seguro arrecadado em 2018, sem dúvida é um incentivo importante para que o Produtor Rural se motive a contratar seguro.

Hoje o mercado segurador dispõe de soluções para seguro de Bovinos, Caprinos, Bubalinos e Ovinos, seguro este denominado de Seguro Pecuário. Tem a característica de seguro de vida para os animais.

Temos seguro para as Lavouras, que garantem desde parte da Produtividade que se espera, como uma forma de garantir o ressarcimento do custeio investido na operação, até o seguro para danos diretos à plantação, que tem por característica indenizar um percentual de perda da lavoura em relação ao limite de indenização contratado. Existe ainda seguro para Floresta, com característica comercial.

Seguro Cafezal que tem por objetivo cobrir a vida da planta em relação ao percentual de corte que se faz necessário em caso de danos como Geada e Granizo e outras diversas coberturas. Seguro para Benfeitorias, Maquinários Agrícolas e Armazenamento de grãos.

Soluções específicas para cada necessidade, além da análise de operações mais estruturadas, com estudos customizados

para produtores que apresentam cenário de tecnologia de vanguarda.

Acreditamos que para melhorarmos a participação do seguro no Agronegócio é necessário constante capacitação técnica e comercial dos distribuidores.

O mercado necessita de consultores de negócios do Agro, de forma que a comercialização do produto seja feita com base na identificação

da necessidade e reflexão por parte do produtor do quanto é importante a contratação de seguro e a proteção daquilo que muitas vezes é sua única fonte de renda, que sustenta o padrão de vida familiar por 12 meses, safra a safra.

A relevância principal na proteção e transferência do risco do seu negócio.

WEVERTON ANÍCIO

Gerente Especialista de Seguros Gerais





ÁGUAIA SEGUROS

CORRETORA E ADMINISTRADORA

3531-1603

Av. Oliveira Rezende 1397



NOSSOS CONSULTORES:

Gladston (35) 99199-3000 

Sanderson (35) 98466-5766 

Carmem (35) 98468-8627 

Escritório:

 (35) 98468-8735

Tudo bem. Tudo seguro.

Associação dos Cafeicultores do Sul de Minas está criando plataforma para unir produtores

Na primeira quinzena de fevereiro (13/2) foi criada a Associação dos Cafeicultores do Sul de Minas (ACAF). A diretoria que tem como presidente a cafeicultora Juliana Paulino da Costa Mello foi empossada em solenidade realizada no estande da EMATER-MG, durante a Femagri, feira promovida pela Cooxupé.

Falando ao Jornal do Sudoeste sobre o que teria motivado a criação da ACAF, Juliana Paulino salienta que “nos últimos anos estamos a ser bombardeados por uma série de promessas e sopa de letrinhas que juram colaborar para o sucesso de nosso café, algumas até garantem este sucesso. Mas uma delas chama a atenção que é a “IG”, a tal da Identidade Geográfica”.

Podemos aqui entrar em uma discussão técnica e apresentar de maneira formal o que vem a ser a IG, mas no resumo da história a IG nada mais é do que o endereço do seu café. Podemos entender este como um “selo” que indica a procedência do seu café, diz a presidente da ACAF.

E por que ele é tão importan-



Advogada e cafeicultora, Juliana Paulino da Costa Mello

te? Conforme salienta Juliana Paulino, “porque toda região geográfica carrega consigo valores particulares desta região que são passados para os produtos culti-

vados nela. Culturas finas como o vinho já a usam com bastante naturalidade. Quando se toma um vinho, antes de saber de quem é o produtor daquela usa quer se sa-

ber de onde (geografia/IG) e depois a uva”.

A luta pela constituição das IGs, por parte dos cafeicultores, é uma das ações necessárias para reverter a ideia que café é um produto commodity, para dar a este uma origem e com esta origem agregar o valor e o respeito que ele merece.

“Esta é uma das frentes de trabalho defendida pela Associação dos Cafeicultores do Sul de Minas (ACAF), que teve sua fundação oficial em fevereiro deste ano, na FEMAGRI. Dentro desta linha a ACAF busca agir como um canal de fomento para a constituição de IGs no Sul de Minas. Pode-se pensar na ACAF como um comitê formado por diferentes IGs que buscam o fortalecimento do Sul de Minas”, diz a presidente.

Para tanto a ACAF está a trabalhar na construção de uma plataforma digital que busca unir os cafeicultores em um canal de comunicação.

O cadastro pode ser realizado por meio do formulário disponibilizado no link <https://www.cafessuldeminas.com.br/wizard-producer>.

IBGE estima safra de café do Brasil em 57 mi sacas, alta de 14,2% ante 2019

A safra de café do Brasil neste ano deverá somar 57 milhões de sacas de 60 kg, com avanço de 14,2% na comparação com 2019, projetou nesta terça-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que elevou a estimativa em 1% ante janeiro.

A produção de café arábica deve

atingir 42,3 milhões de sacas, em previsão praticamente estável frente ao mês anterior, o que representaria alta de 22,3% na comparação com 2019 devido ao ano de bialidade positiva da espécie, que alterna anos de elevada e baixa produção.

Já a produção de café robusta deve atingir 14,8 milhões de sacas, com que-

da de 4,1% frente ao ano anterior, mas acima das 14,2 milhões de sacas estimadas em janeiro.

Em Minas Gerais, principal Estado produtor de café arábica do Brasil, a safra da variedade deve avançar 26,4% na comparação anual, para 31,2 milhões de sacas.

São Paulo, segundo maior produtor

de arábica, a produção da espécie deve crescer 6,6% frente a 2019, para 4,7 milhões de sacas.

No café robusta, a produção deve cair 6,2% no Espírito Santo, 5,9% em Minas Gerais e 1,4% na Bahia, com avanço de 4,1% estimado em Rondônia, segundo o IBGE.

(Fonte: Reuters)



SEGURANÇA PARA O AGRONEGÓCIO



O Sicoob Nossocrédito acredita na importância do produtor rural para o desenvolvimento da economia nacional, por isso, disponibiliza aos seus cooperados do campo opções exclusivas de seguros, voltadas para todos os produtores rurais, sejam pequenos, médios ou grandes, buscando fortalecer a economia, incentivando o uso de métodos racionais de produção e visando tranquilidade para que o produtor trabalhe em busca do aumento da produtividade, estimulando a geração de renda e a melhoria de vida das comunidades rurais.

PARA QUEM

PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS, PROPRIETÁRIO OU ARRENDATÁRIO DE PROPRIEDADES RURAIS, QUE BUSCAM PROTEÇÃO E SEGURANÇA PARA O SEU AGRONEGÓCIO.

COBERTURAS E SERVIÇOS

ENCONTRE AS COBERTURAS E SERVIÇOS QUE SE ADAPTAM AS SUAS NECESSIDADES E TENHA AS ASSISTÊNCIAS ESPECÍFICAS QUE ASSEGURAM MAIS CONFORTO E COMODIDADE PARA A GESTÃO DO SEU AGRONEGÓCIO.

BENEFÍCIOS

PROTEÇÃO PARA TODA A PROPRIEDADE: PLANTAÇÕES, COLHEITAS, ANIMAIS, CONSTRUÇÕES, BENFEITORIAS, INSTALAÇÕES, MERCADORIAS, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS. PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONSULTAR SUA AGÊNCIA DO SICOOB NOSSOCRÉDITO.

A COOPERATIVA DE CRÉDITO
DA SUA CIDADE

 **SICOOB**
Nossocrédito

www.sicoobnossocredito.com.br
Rua Dr. Placidino Brigagão, nº 927, Centro - São Sebastião do Paraíso
(35) 3539-6400

Funcafé: CDPC recomenda orçamento recorde para safra 2020

Conselho, composto por setores público e privado, aprova R\$ 5,710 bilhões para custeio, comercialização e capital de giro da cafeicultura

Nesta sexta-feira, 13 de março, o Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), composto por representantes do setor privado e do Governo Federal, aprovou novo orçamento recorde do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Reunido na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Brasília (DF), o colegiado recomendou o valor de R\$ 5,710 bilhões para a safra 2020, volume que representa um crescimento de 12,6% em relação aos R\$ 5,071 bilhões disponibilizados no ciclo anterior.

"Um orçamento recorde do nosso Funcafé é muito importante diante do cenário em que o produtor está descapitalizado devido aos baixos preços praticados nos últimos anos e à

alta do dólar, que encarece o preço dos insumos e, conseqüentemente, os custos de produção. Foi vital nosso trabalho para conquistar mais recursos para custeio, o que permitirá que os tratamentos culturais sejam adequados", destaca o presidente do Conselho Nacional do Café (CNC), Silas Brasileiro.

Do volume total deliberado pelo CDPC, R\$ 1,6 bilhão foi alocado para a linha de financiamento de Custeio, avanço de 23,1% sobre 2019. Para as demais linhas, foram aprovados R\$ 2,3 bilhões (+17,2%) para Estocagem; R\$ 1,150 bilhão para Aquisição de Café (FAC); R\$ 650 milhões para Capital de Giro; e R\$ 10 milhões para Recuperação de Cafezais Danificados.

VISIBILIDADE

Os titulares do CDPC também aprovaram maior visibilidade na divulgação dos critérios e informações do Funcafé. Receberão maior publicidade os critérios já existentes para a distribuição dos recursos do Fundo aos agentes financeiros, que são definidos com base no número de cafeicultores atendidos e no montante aplicado pelas instituições nas safras anteriores.

OIC

Também na reunião desta sexta-feira, o CDPC reconheceu a relevância da Organização Internacional do Café (OIC) como único fórum global oficial para discutir e enfrentar os desafios do setor cafeeiro.

"O Brasil deverá se engajar de forma mais efetiva no processo de revisão

do Acordo Internacional do Café, enviando sugestões elencadas pela cadeia produtiva visando a aprimorar o organismo para que ele seja mais dinâmico, focado em aumento do consumo e desenvolvimento de mercados, e que suas ações atinjam de forma mais eficaz os cafeicultores de todos os países produtores, especialmente os brasileiros", explica o presidente do CNC.

AGENDA

O CDPC definiu o calendário de reuniões de seu Comitê Técnico e do próprio Conselho. Os próximos encontros serão realizados, na sede do Mapa, nos dias 16 de julho e 19 de novembro deste ano. Também não está descartado o agendamento de reuniões extraordinárias.

(Ascom CNC)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AGROMAR

Produtor fazemos a colheita mecanizada do seu café

Agromar
Mecanização

- TRINCHA PESADA PARA TRITURAR PÉ DE CAFÉ
- ESQUELETADEIRA E DECOTADEIRA DE CAFÉ
- PLANTIO E BATEDOR COVA DE CAFÉ

AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770



NOVIDADE:

Agora com a nova colhedora de café
TDI MINI CERRADO para a colheita da primeira safra

Senado aprova emenda de Jorginho Melo e salva o Funcafé

O Plenário do Senado aprovou no dia 5 deste mês, a emenda nº 21 de autoria do senador Jorginho Melo (PL) que preserva o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). A medida, articulada junto ao senador por um grupo de lideranças, entre as quais pelo ex-deputado Carlos Melles – atual presidente do Sebrae Nacional, e pelo presidente do Conselho Nacional do Café - CNC, Silas Brasileiro; salvou o fundo da extinção, como estava previsto na Proposta de Emenda à Constituição (PEC 187/19).

Vitorioso com sua emenda em favor dos cafeicultores brasileiros, o senador catarinense sustentou a importância da manutenção do fundo: “Esse fundo foi constituído com recursos confiscados dos próprios cafeicultores e não é realimentado há 15 anos”. Frisou ainda que “o Funcafé é o principal instrumento de crédito rural exclusivo à cafeicultura, com recursos para inovação e modernização, apoio à indústria e à exportação,



Reprodução

do, Jorginho Melo destacou ser o Brasil o maior produtor e exportador e segundo maior consumidor de café do mundo. “Através do Funcafé a cadeia produtiva, sustentada por 308 mil produtores (78% da agricultura familiar), gera, anualmente, 5 bilhões a 7 bilhões de dólares em vendas externas, 8,4 milhões de empregos e R\$ 25 bilhões de renda no campo, em 1983 municípios”, disse.

“Tenho com o Jorginho uma intimidade de trabalho muito grande, ele preside com competência a Frente Parlamentar da Micro e Pequena Empresa no Congresso Nacional, e perante o setor temos esta responsabilidade comum. Deus nos deu a oportunidade dessa ação em favor do café e do Funcafé, em que o Jorginho – como líder de seu partido e pela respeitabilidade que tem no Parlamento, confirmou esta vitória importante para a cafeicultura”, pontuou Carlos Melles.

estocagem permitindo que produtores e cooperativas não vendam nos momentos de baixa de mercado”. Na defesa de sua emenda no Sena-



TEIA AGRÍCOLA

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO AGRONEGÓCIO

O que há de melhor para quem quer plantar e colher qualidade.



- FERTILIZANTES
- ADUBOS FOLIARES
- DEFENSIVOS
- CORRETIVOS DE SOLO
- MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS
- IMPLEMENTOS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

teiaagricola@teiaagricola.com.br



SÃO TOMÁS DE AQUINO - MG - Av. Clemente Santana, 965 - Centro - Tel.: (35) 3535 1556

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA-SP | Rua Nove de Julho, 191 - Parque das Paineiras - Tel.: (16) 3668-9072

EPAMIG difunde cultura do ora-pro-nobis para a Região Nordeste

Parceria com o Instituto Federal Campus Glória, em Sergipe, inclui palestras, reuniões e elaboração de projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento

(Belo Horizonte, 9/3/2020) Tecnologias geradas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) sobre Hortaliças Não Convencionais (HNCs), em especial ora-pro-nobis, estão sendo difundidas em Sergipe. As pesquisadoras da EPAMIG Sudeste, Maria Regina de Miranda Souza e Cláudia Lúcia de Oliveira Pinto foram convidadas pelos professores do Instituto Federal (IF) Campus Glória (SE), João Batista Barbosa e Simone Vilela Talma, para transmissão de conhecimentos, parceria e elaboração conjunta de projetos, na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

O trabalho teve início em novembro de 2019 com a realização de palestras e reuniões técnicas para o fomento de ideias inovadoras e elaboração de projetos de extensão e desenvolvimento de produtos.

Dentre as estratégias propostas para estimular a produção e o consumo de ora-pro-nobis na região, foi sugerida a adição da farinha da planta a produtos lácteos como forma de agregar valor e aproveitar seu potencial nutricional e funcional. Outros temas abordados foram bioproteção de queijos, bioprospecção de produtos lácteos e caracterização de bactérias lácticas em queijos maturados.

Três projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento com valores entre R\$5 mil e R\$30 mil foram elaborados e aprovados e serão financiados pelo IF Campus Glória. A execução será acompanhada pelas pesquisadoras Maria Regina e Cláudia e contará com a participação de estudantes de mestrado e bolsistas de iniciação científica. Além interações pela internet, as pesquisadoras participarão de bancas de mestrado relativas aos projetos, redação de trabalhos e de resumos científicos para divulgação dos resultados. “Trabalhamos em parceria e mantemos contato frequente com os professores orientadores”, afirma Cláudia.



FOTOS: Reprodução

EPART THIS AD Vantagens do ora-pro-nobis

Tradicional na culinária mineira, o

ora-pro-nobis é uma hortaliça ainda desconhecida pela maioria da população brasileira, incluindo na região Nordeste. Trata-se de um alimento rico em proteínas de alta digestibilidade, ferro, cálcio,

vitaminas, minerais, compostos antioxidantes e ainda mucilagem que auxilia no funcionamento intestino, além de ter aplicações tecnológicas na indústria de alimentos.

O ora-pro-nobis é uma cactácea, planta rústica, perene, de fácil propagação e que possui um eficiente mecanismo de aproveitamento da água, sendo resistente a períodos prolongados de estiagem, fenômeno comum na região. A pesquisadora Maria Regina de Miranda Souza explica que o uso do sistema superadensado e o manejo adequado em colheitas sucessivas possibilita um grande aumento da produtividade de folhas e de proteína por área e por tempo. “Com isso a produção de ora-pro-nobis torna-se bastante promissora social e economicamente”, garante.

No site da EPAMIG é possível fazer downloads gratuitos de publicações sobre ora-pro-nobis:

(Ascom EPAMIG. Matéria extraída do portal EPAMIG)



DF PNEUS

bandag **BRIDGESTONE**

**NO CAMPO OU NA ESTRADA
REFORMA QUALIFICADA
É COM A DF PNEUS**



PNEU AGRÍCOLA “PARA DURAR MAIS”

- REFORMA DE PNEUS DE CARGA E AGRÍCOLA
- TRUCK CENTER COM SERVIÇOS DE BORRACHARIA, MECÂNICA, ALINHAMENTO, BALANCEAMENTO, CAMBAGEM E OUTROS.



**AVENIDA DÂRCIO CANTIERI, 1.700 - JARDIM EUROPA
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - MG**

TEL.: (35) 3531-3124

Sicredi disponibiliza recursos para investimentos no agronegócio

O Sicredi está disponibilizando cerca de R\$ 300 milhões para apoiar os produtores rurais que desejam investir em seu agronegócio e aumentar a produção agropecuária. As linhas de crédito para investimentos permitem, por exemplo, a realização de melhorias nas propriedades, aquisição de tratores, máquinas e implementos agrícolas e são destinadas para produtores rurais que se enquadram no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp).

Devido ao esgotamento de recursos em algumas linhas de crédito do BNDES, o Sicredi buscou esta alternativa para apoiar os associados na modernização e investimento em sua propriedade.

"Nosso objetivo é oferecer as melhores soluções financeiras aos nossos produtores rurais, fortalecendo e desenvolvendo o agronegócio nas regiões onde atuamos. A partir da oferta destas linhas de crédito com condições e taxas diferenciadas, conseguimos auxiliar e apoiar nossos associados a aumentar a renda e a geração de empregos no campo",



Reprodução

reforça o diretor de Negócios da cooperativa, Cristiano Amorim Ourique.

Através destas linhas de crédito, o agricultor de São Sebastião do Paraíso Paulo César Marques e os irmãos Edmar de Souza Rezende e Hercílio de Souza Rezende

já puderam realizar investimentos em suas propriedades através do financiamento de um trator agrícola e de um recolhedor de café gafanhoto, respectivamente.

Mais informações sobre estas linhas, bem como, sobre as demais soluções

financeiras da cooperativa, podem ser obtidas junto à agência da Sicredi das Culturas RS/MG na Rua Pimenta de Pádua, número 1464, ou através do telefone (35) 3539-7600.

(Por Raíza Goi Borba)

TRATORMAQ

MECÂNICA DE TRATORES E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS






DONIZETE ZUMERLE Cel.: 99975-0166

FONE/FAX: (35) 3531-2725

contato@tratormaqtratores.com.br

RUA JOÃO RODRIGUES DA SILVEIRA, 150 - PARQUE SÃO FRANCISCO (PERTO DA PASSARELA) - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG



Seu agronegócio precisa de um parceiro de verdade?

Sim, Sicredi

Soluções financeiras e consultoria especializada no seu agronegócio.

Seja qual for o tamanho ou o momento da produção, a gente tem os produtos e serviços ideais para sua lavoura e para sua vida também. Tudo com um atendimento comprometido com você e seu agronegócio.

Venha abrir uma conta com a gente.

Agência São Sebastião do Paraíso

Rua Pimenta de Pádua, 1464 | (35) 3539 7600





**Seque seu café em terreiro de concreto.
Mais qualidade, mais renda para você.**

**Vantagens para
O produtor rural:**

- Pagamento facilitado
- Alta durabilidade
- Maior facilidade de manuseio
- Secagem mais rápida
- Entrega do concreto sem cobrança de frete



www.cantieri.com.br

Faça já um orçamento sem compromisso:

Paraíso
3531-5420

Passos
3522-1040

Cássia
3541-5051